

REGIÃO DAS BEIRAS

Figueira da Foz

BELA COUTINHO



Pacheco Pereira foi o convidado de "Utopias XXI" do Casino e ISCAC

Governo não cai por crise na coligação, diz Pacheco Pereira

Análise Historiador afiança que as sanções que querem aplicar ao país nada têm a ver com os resultados económicos

Bela Coutinho

Pacheco Pereira entende que os motivos que estão a levar a Comissão Europeia a querer aplicar sanções a Portugal, têm mais a ver com «política, que com resultados económicos». «É a hostilidade pela solução política, de desconfiança», diria, clarificando que «qualquer Governo como o de António Costa está sentado em duas cadeiras e a mais frágil é a euro-

peia», frisou, convicto de que o Governo «não cai pela crise interior da coligação». Para o historiador, a atenção que a Europa está a dar a Portugal «não é pela sua importância», antes pela «agitação que está a criar, que não existia há 3 ou 4 anos. O grosso da pressão é sobre a política actual e nada justifica esse tipo de comportamento», sustentou.

Declarações efectuadas em mais uma sessão no Casino Fi-

“É a hostilidade pela solução política, de desconfiança”, que está na base das sanções que a Comissão Europeia quer aplicar a Portugal, diz o orador

gueira das “Utopias XXI”, uma parceria com a Coimbra Business School/ISCAC, em que o tema foi “O caso da Europa. Utopia ou engenharia política”, numa sala repleta de admiradores do palestrante.

O também comentador político começou por recordar os motivos que levaram à construção da União Europeia - no pós II Guerra Mundial -, referiu-se ao modelo preconizado por Jean Monnet (de criação de uma igualdade virtual entre todas as nações, com um princípio de solidariedade, numa «política de pequenos passos», o que aconteceu nas décadas de 50 e 60). Nessa altura, disse, «não havia engenharias políticas, devido à experiência da guerra». Ora, essa “postura” começou «a azedar com a queda do muro de Berlim é o início do processo da unificação alemã», o que, aliado à «perda de poderes» do Parlamento Europeu, onde «não há política, porque tudo o que é importante se decide no “grande centrão”», conduziu à «desigualdade entre as nações», provocando, em 2008, a crise (quando se começou a levantar o problema das dívidas soberanas (Grécia), que se estenderia a outros países, entre os quais Portugal). A partir daí, gerou-se «uma sucessão de erros gravíssimos e a desigualdade entre os países acelerou-se». Pacheco Pereira aprofundou aspectos históricos, religiosos e políticos, para se entender a Europa que caminha «para o risco de renovar perigos que estavam tapados desde a II Guerra», apesar de defender que às vezes «são precisas convulsões», e que o “Brexit” (Inglaterra) foi uma delas. ◀